

apostólica. Concretamente, são quatro os profetas aqui versados, cada qual obedecendo a uma ideia de fundo: Oseias (Dizer a fé numa cultura nova), Amós (Os pobres explorados e a palavra de Deus abafada), Sofonias (Um resto de pobres e a Igreja anunciada) e Zacarias (De esperança em esperança); e três são os apóstolos que lhe mereceram a atenção: Marcos (Com Jesus, da comunhão à distância), João (Da Samaria ao mundo inteiro: Jesus encontra os estrangeiros), outra vez João (Uma palavra de Jesus dita na festa: Jo 7-8) e Pedro (Os cristãos. cidadãos estranhos). Acrescem a estes textos mais dois, que o autor inscreveu sob a epígrafe de «Aberturas»: «Caminhos bíblicos da solidariedade: ver, comover-se e agir» e «Jesus, profeta: força e fraqueza de um título popular».

Como ficou dito, são textos de intenção e de estilo eminentemente pastorais. O autor procura extrair de cada profeta apresentado, a partir da ou de uma sua atitude fundamental, preciosas lições para o cristão deste tempo que se queira também profeta e apóstolo em face das pessoas a quem é enviado em nome de Deus, no sentido de o ajudar a proceder como procederam os profetas e os apóstolos em questão. Em resumo, procura que em cada qual se acenda o fogo da Palavra que lhe vem da parte de Deus e esse fogo se transmita aos interlocutores ou destinatários.

LUÍS SALGADO

PUIG I TÀRRECH, Armand (a cura de), *L'Esperit Sant en la Bíblia*, col. «Scripta Bíblica» 13, Associació Bíblica de Catalunya / Publicacions de l'Abadia de Montserrat, Tarragona, 2013, 431 p., 235 x 160, ISBN 978-84-9883-605-9.

Embora em modos e termos muito diferentes uns dos outros nas páginas da Bíblia, desde o AT ao NT, as referências ao Espírito Santo atravessam toda a história bíblica. A sua presença, pessoal ou colectiva, cósmica ou antropológica, profética ou sapiencial, sob a ideia de fundo do seu poder de criar e de renovar o que foi criado e de insuflar vida onde quer que ela se manifeste, predomina no AT. Na literatura apocalíptica da teologia judaica o mundo está cheio de espíritos malignos, responsabilizados pelos males do mundo. Contra eles, porém, actua o poder de Deus. Esta presença dos espíritos malignos é também patente nos evangelhos, com Jesus a expulsá-los, curando as suas vítimas. Jesus revela, entretanto, o Espírito Santo como pessoa divina que, após a sua ascensão ao Céu, será enviado ao mundo e permanecerá na sua Igreja como poder santificador e consumidor da obra redentora de Deus.

Sobre este pano de fundo um conjunto de escrituristas, por iniciativa da Associació Bíblica de Catalunya e do Departamento de Sagrada Escritura da Faculdade de Teologia da Catalunha, foi desenvolvido um projecto de investigação. Dele nos dá conta o presente volume.

Para mais completa informação dos interessados, apresenta-se aqui o elenco dos temas versados e respectivos autores: o Espírito como fenómeno novo na experiência religiosa de Israel (Joan Ferrer); o Espírito nos escritos de Isaías sobre o Servo de Yahweh (Francesc Ramis Darder); o mesmo no livro dos Salmos (Ramon Ribera-Mariné e Olga Nicolau Balasch); nos livros sapienciais (M, Claustre Sole i Auguets); em Filão de Alexandria (Damià Roure); o substantivo «vento, espírito» no Targum dos Profetas (Pere Casanellas); Espíritos no Segundo Livro de Henoc (Luidmila Navtanovitch); o Espírito (San-

to) e os espíritos (malignos) em Jesus de Nazaré (Armand Puig i Tàrrach); as diversas fórmulas utilizadas por Lucas a propósito do Espírito Santo (Jenny Read-Heimerdinger); a questão sobre se há graus de participação no Espírito Santo na obra de Lucas (Josep Rius-Camps); a figura do Espírito Santo enquanto Espírito da Verdade, como princípio hermenêutico da tradição joanina (Josep Oriol Tuñí); análise exegética e hermenêutica da perícopa «Do seu seio brotaram rios de água viva» (Jo 7, 37-39) (Antoni Pou); os crentes como templo do Espírito nos escritos paulinos (Agustí Borrell); comentário hermenêutico ao insulto do Espírito da graça (He 10, 29) (Jordí Cervera i Valls); comentário hermenêutico a «o Espírito e a Esposa dizem “Vém”» (Ap 22, 17) (Begonya Palau). Um último estudo versa sobre o Espírito Santo como luz de profecia e revelação segundo a tradição islâmica (Francesc-Xavier Marín i Torne).

LUÍS SALGADO

ESPIRITUALIDADE

CIPRIANI, Nello, **Muchos y uno solo en Cristo. La espiritualidad de Agustín**, col. «Pensamiento» 17, Editorial Agustiniana, Guadarrama (Madrid), 2013, 531 p., 220 x 150, ISBN 978-84-92645-37-4.

Os estudiosos de Santo Agostinho sabem que ele usa um modo de pensamento e de escrita bastante digressivo. Além disso, o seu pensamento é evolutivo e progressivo, ao ponto de, no final da vida, ter sentido necessidade de escrever as suas *Retractationes*. Não é fácil, por isso mesmo, falar da espiritualidade agostiniana

como doutrina estabelecida de uma vez por todas e sem ter em consideração o seu carácter multifacetado. Por outro lado, nos seus numerosos escritos podemos encontrar orientações espirituais para as diferentes categorias de cristãos: sacerdotes, religiosos e leigos. Muitos e um só em Cristo, como diz o título deste livro, tem isso em conta, a par da consciência da linha fundamental que faz a unidade do pensamento e que é a do plano de Deus que conduz a história humana.

O livro está estruturado em três partes: a primeira, sobre os fundamentos antropológicos e teológicos da espiritualidade agostiniana; a segunda, sobre as linhas essenciais da vida cristã, nomeadamente as três virtudes teologais; a terceira, sobre o caminho que leva desde a conversão à perfeição cristã.

A primeira parte divide-se em duas secções, uma antropológica e outra mais teológica. Naquela são versados, em sucessivos capítulos, a vocação religiosa do homem, a sua dimensão social, a corporal e a relação homem-mundo. Nesta, o autor trata de Deus e o homem na história, com incidências na natureza, interioridade e historicidade do homem; a reflexão de Agostinho sobre o tempo e a sua crítica dos tempos cíclicos; a economia salvífica, com relevo para o Cristo mediador, a acção santificadora do Espírito Santo, a Igreja uma congregadora da multiplicidade de carismas; a Virgem Maria e os santos.

A segunda parte explora as duplas agostinianas *restauratio* e *reformatio* e *renovatio* e *recreatio*, a adopção filial, a incorporação em Cristo e a edificação do templo de Deus. Vêm depois as três virtudes teologais: fé, esperança e caridade.

Na terceira parte expõe-se o caminho espiritual, por gradação e em obediência ao conselho do Bispo de Hipona: «Canta e caminha»: primeiro grau: o dom do temor